



RELATO DE EXPERIÊNCIA / EXPERIENCE REPORT / RELATOS DE EXPERIENCIA  
**Participation of nursing students in the search for potential donors of  
organs and tissues**

Participação de acadêmicos de enfermagem na busca de potenciais doadores de órgãos e tecidos  
Participación de los estudiantes de enfermería en la búsqueda de potenciales donantes de órganos y tejidos

Ana Angélica Oliveira de Brito<sup>1</sup>, Caique Veloso<sup>2</sup>, Lana de Pinho Rodrigues<sup>3</sup>, João Gilson de Jesus Cantuário<sup>4</sup>

**ABSTRACT**

**Objective:** report the participation of nursing students in the search for potential donors of organs and tissues. **Methodology:** experience report about nursing students experience during the extension project “League of Active Search of Potential Organs and Tissues Donors” of Procurement Organization Organs and Tissue in the state of Piauí, in the period from March to June 2014. **Results:** the main activity developed by the students, along with the on-duty nurse, was the active search for potential donors of organs and tissues. Still, the potential donors were at assessing and maintaining, their families were being interviewed and event notifications were reported to the Notification, the Organs Procurement and Distribution Center, and monitoring the process of capturing the organ and/or tissue after family consent. **Conclusion:** the participation of academics in the various relevant steps to the organ and tissues donation process elucidated the role of the nurse within this service. Moreover, this experience contributed to the formation of new multipliers on the subject.

**Keywords:** Procurement of tissues and organs. Organ transplantation. Nursing students.

**RESUMO**

**Objetivo:**relatar a participação de acadêmicos de enfermagem na busca de potenciais doadores de órgãos e tecidos. **Metodologia:** relato de experiência acerca da vivência de discentes de enfermagem durante o projeto de extensão “Liga de Busca Ativa de Potenciais Doadores de Órgãos e Tecidos” da Organização de Procura de Órgãos e Tecidos do estado do Piauí, no período de março a junho de 2014. **Resultados:** a principal atividade desenvolvida pelos discentes, juntamente com o enfermeiro plantonista,foi a busca ativa de potenciais doadores de órgãos e tecidos. Realizava-se ainda, avaliação e manutenção de potenciais doadores, entrevista familiar e comunicação de ocorrências à Central de Notificação, Captação e Distribuição de Órgãos, além do acompanhamento do processo de captação do órgão e/ou tecido após o consentimento familiar. **Conclusão:** a participação dos acadêmicos nas diversas etapas pertinentes ao processo de doação de órgãos e tecidos elucidou o papel do enfermeiro dentro deste serviço. Além disso, esta experiência contribuiu para formação de novos multiplicadores de informação sobre a temática.

**Descritores:** Obtenção de tecidos e órgãos. Transplante de órgãos. Estudantes de enfermagem.

**RESUMÉN**

**Objetivo:** relatar la participación de los estudiantes de enfermería en la búsqueda de potenciales donantes de órganos y tejidos. **Metodología:** relato de experiencia acerca de la vivencia de discentes de enfermería durante el proyecto de extensión “Liga de Búsqueda Activa de Potenciales Donantes de Órganos y Tejidos” de la Organización de Procura de Órganos y Tejidos del estado del Piauí, en el periodo de marzo a junio de 2014. **Resultados:** la principal actividad desarrollada por los discentes, juntamente con el enfermero de plantón, fue la búsqueda activa de potenciales donadores de órganos y tejidos. Se realizaba aún, evaluación y manutención de potenciales donadores, encuesta familiar y comunicación de ocurrencias a la Central de Notificación, Captación y Distribución de Órganos, además del acompañamiento del proceso de captación del órgano y o tejido tras el consentimiento familiar. **Conclusión:** la participación de los estudiantes en las diversas etapas pertinentes al proceso de donación de órganos y tejidos elucidó el papel del enfermero dentro de este servicio. Además de esto, esta experiencia contribuyó para formación de nuevos multiplicadores de información sobre la temática.

**Descriptores:** Obtención de tejidos y órganos. Trasplante de Órganos. Estudiantes de enfermería.

<sup>1</sup> Acadêmica de Enfermagem da Universidade Estadual do Piauí. Teresina, Piauí, Brasil. E-mail: [angel.brito@hotmail.com](mailto:angel.brito@hotmail.com)  
<sup>2</sup> Acadêmico de Enfermagem da Universidade Estadual do Piauí. Teresina, Piauí, Brasil. E-mail: [caiqueveloso3@hotmail.com](mailto:caiqueveloso3@hotmail.com)  
<sup>3</sup> Acadêmica de Enfermagem, Universidade Estadual do Piauí. Teresina, Piauí, Brasil. E-mail: [llanapinho@hotmail.com](mailto:llanapinho@hotmail.com)  
<sup>4</sup> Enfermeiro. Especialista em Saúde da Família pela Universidade Federal do Piauí. Vice coordenador da Organização de Procura de Órgãos e Tecidos - Hospital Getúlio Vargas. E-mail: [jg.cantuario@hotmail.com](mailto:jg.cantuario@hotmail.com)

## INTRODUÇÃO

Atualmente o transplante de órgãos e tecidos é alternativa terapêutica segura e eficaz no tratamento de diversas doenças, determinando melhoria na qualidade e na perspectiva de vida. Trata-se de um processo cujo início se dá com a doação de órgãos e/ou tecidos, definida como um conjunto de ações e procedimentos que consegue transformar um potencial doador em um doador efetivo<sup>(1)</sup>.

A necessidade de aumentar o número de doadores de órgãos e, conseqüentemente o número de pacientes beneficiados pela terapia do transplante, levou o Ministério da Saúde à criação e regulamentação das Leis 9.434/97 e 10211/2001, que dispõem sobre a remoção de órgãos, tecidos e partes do corpo humano para fins de transplante<sup>(2-4)</sup>.

Concomitantemente, criou-se o Sistema Nacional de Transplante (SNT) e as Centrais de Notificação, Captação e Distribuição de Órgãos (CNCDOs), com o objetivo de normalizar o processo de captação e distribuição de tecidos, órgãos e partes retiradas do corpo humano para finalidades terapêuticas e descentralizar o processo de doação e transplante<sup>(2-4)</sup>.

Em 2009, com o intuito de aumentar a efetivação de doadores, o número de captações de órgãos e tecidos e a realização de transplantes, foi instituído, no âmbito do Sistema Nacional de Transplante, o Plano Nacional de Implantação de Organizações de Procura de órgãos e Tecidos (OPO)<sup>(5)</sup>.

Essas organizações têm como principais objetivos exercer atividades de identificação e manutenção de potenciais doadores (PD) para fins de transplantes, bem como divulgar política referente a esta temática de modo a conscientizar progressivamente a comunidade interna e externa sobre sua importância, através da interação permanente com as áreas potenciais de doação e equipes de transplantes<sup>(6)</sup>.

No Piauí, a Organização de Procura de Órgãos e Tecidos teve a sua implantação iniciada em maio de 2010 e atualmente está estabelecida em um hospital estadual de referência, no município de Teresina. A mesma é constituída por uma equipe formada por um coordenador médico, um vice-coordenador enfermeiro, seis enfermeiros plantonistas que atuam em regime de plantões diurnos e noturnos, além de uma agente administrativa de nível médio<sup>(6)</sup>.

Neste cenário, o enfermeiro participa de diversas atividades normatizadas pela Resolução COFEN 292/2004<sup>(7)</sup>. Alguns exemplos são: frequentar rotineiramente hospitais em busca de potenciais doadores; avaliar e realizar a manutenção dos mesmos; realizar entrevista familiar; notificar as ocorrências à CNCDO, diariamente; desenvolver atividades educativas sobre doação de órgãos em hospitais, escolas, associações, entre outros<sup>(8)</sup>.

As competências clínicas necessárias ao enfermeiro vão além daquelas obtidas durante a graduação em enfermagem<sup>(9)</sup>. Dessa forma, há uma lacuna na formação acadêmica de enfermagem acerca do tema doação de órgãos e dos serviços envolvidos neste processo, o que torna importante a inclusão de discentes no processo de procura de órgãos e tecidos<sup>(10)</sup>.

Neste contexto, a OPO do estado do Piauí iniciou, em 2011, o projeto de extensão “Liga de Busca Ativa de Potenciais Doadores de Órgãos e Tecidos”, o qual visa proporcionar qualificação aos acadêmicos de enfermagem e formar multiplicadores acerca da temática ao envolvê-los nas atividades desenvolvidas na organização e proporcionar um aprimoramento do conhecimento teórico e prática em relação ao serviço supracitado.

Diante da importância da Enfermagem na OPO e do grande desconhecimento do serviço por uma parcela significativa de discentes, profissionais da área da saúde e população em geral, o presente estudo tem como objetivo relatar a participação de acadêmicos de enfermagem na busca de potenciais doadores de órgãos e tecidos.

## METODOLOGIA

Relato de experiência acerca da participação de acadêmicos de enfermagem durante o projeto de extensão intitulado “Liga de Busca Ativa de Potenciais Doadores de Órgãos e Tecidos” da OPO do estado do Piauí, no período de março a junho de 2014.

A Liga, cuja sede encontra-se em um hospital estadual de referência, no município de Teresina-PI, apresenta duração de 180h e é composta por 13 acadêmicos que estão cursando o 7º ou o 8º período do curso de enfermagem em instituições de ensino superior, públicas ou privadas. A seleção dos alunos acontece semestralmente através de duas etapas distintas: análise curricular e entrevista com os

aprovados na primeira etapa para avaliação do perfil e disponibilidade do candidato.

A OPO tem funcionamento em regime de 24h/dia, a partir de plantões diurnos e noturnos. Assim, a extensão acontece sob supervisão do enfermeiro plantonista da OPO no turno correspondente. Os acadêmicos atuam em três turnos distintos: manhã (07:00h as 13:00h), tarde (13:00h as 19:00h) e noite (19:00h as 22:00h); sendo eles distribuídos a partir de escalas mensais, nas quais cada um deve atingir uma carga horária de 9 a 15h/semanais.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A principal atividade desenvolvida na liga acadêmica foi a busca ativa de potenciais doadores de órgãos e tecidos. Esta consiste na procura e identificação de potenciais doadores dentro do hospital sede da organização, no Instituto de Medicina Legal (IML), no Serviço de Verificação de Óbitos (SVO) e em outros hospitais notificadores.

Na busca interna, os acadêmicos acompanhavam o enfermeiro plantonista durante o percurso pelas clínicas do hospital e as Unidades de Terapia Intensiva à procura de alguma ocorrência de óbito ou paciente que apresentasse pontuação três na escala de coma de Glasgow. No mesmo hospital, está localizado o Serviço de Verificação de Óbito (SVO), que recebe cadáveres procedentes da instituição e também do âmbito extra-hospitalar, sendo este um serviço estratégico para a identificação de potenciais doadores e, conseqüentemente, para a efetivação de doações de córneas.

Além da procura interna, realizava-se busca externa no IML, hospitais públicos e privados, e maternidades de Teresina. Para que o deslocamento para outras instituições seja possível, a OPO conta com o apoio da Central de Transplantes (CTX) que disponibiliza carro e motorista plantonista para a realização das buscas.

Durante a busca, todas as ocorrências eram notificadas através de duas fichas distintas: uma corresponde aos óbitos com parada cardiorrespiratória (PCR) e outra destinada a pacientes com o protocolo de morte encefálica (ME) aberto.

A ficha utilizada para notificar os óbitos após PCR contém as seguintes informações: nome, idade, causa do óbito, setor de ocorrência, se houve doação, e caso esta não aconteça, os motivos da não

doação. Esses são divididos em três grupos: um relacionado à família, outro ao cadáver e o terceiro a problemas logísticos. Já os pacientes com protocolo de morte encefálica aberto eram identificados em uma ficha contendo nome, idade, instituição de internação, data e hora da realização dos três exames necessários para confirmar a ME, se houve ou não doação. Em caso de recusa familiar, anotava-se também o motivo.

Na rotina da OPO de Teresina, quando um óbito é notificado após PCR, apenas as córneas podem ser captadas. Nestas situações, investigava-se se o falecido apresentava características adequadas para a doação de tecidos. Para isso, a parada cardiorrespiratória deveria ter ocorrido a menos de 6 horas da notificação, o falecido deveria ter faixa etária compreendida entre 3 e 75 anos e ter condições clínicas, ou seja, não apresentar riscos de transmissão de doenças através do enxerto<sup>(6)</sup>.

Em casos de confirmação de ME, que se caracteriza pela parada total e irreversível do cérebro e tronco cerebral, há a possibilidade de doação de múltiplos órgãos devido a função cardiorrespiratória ser mantida temporária e artificialmente<sup>(11)</sup>. Nesses casos, além das córneas, os rins e o fígado eram captados. Para que o procedimento fosse viável, avaliavam-se as condições clínicas do potencial doador, a viabilidade dos órgãos a serem extraído se era oferecido suporte para a manutenção do PD através de cuidados intensivos.

Se o corpo fosse de um paciente que se encontrava hospitalizado, o cálculo de hemodiluição era realizado a partir da observação, no prontuário, dos registros de infusão de cristalóides, colóides e sangue. Se o cálculo resultasse em uma porcentagem abaixo de 50%, a coleta de sangue poderia ser realizada para saber se o cadáver apresentava sorologia positiva para alguma infecção contagiosa.

Quanto à realização da doação, tem-se que a retirada de tecidos, órgãos e partes do corpo de pessoas falecidas para transplantes ou outra finalidade terapêutica, depende da autorização do cônjuge ou parente, maior de idade, obedecida a linha sucessória, reta ou colateral, até o segundo grau inclusive, firmada em documento subscrito por duas testemunhas presentes à verificação da morte<sup>(3)</sup>.

Deste modo, frente a um potencial doador, fazia-se necessário a realização da entrevista familiar. Nesta, o enfermeiro, acompanhado pelo acadêmico

de enfermagem, esclarecia os principais aspectos referentes à doação de órgãos e tecidos e questionava a família quanto ao desejo ou não da doação. Vale ressaltar que esse processo acontecia em um ambiente calmo e acolhedor.

Infelizmente, foi observado um elevado número de recusas por parte dos familiares, o que inviabilizava o processo de doação. Neste contexto, alguns motivos se destacaram como causa da não doação: desconhecimento da opinião do falecido acerca da doação de órgãos, desejo pelo corpo íntegro, divergências no âmbito familiar, entre outros.

No entanto, mesmo diante de um momento difícil, haviam pessoas que, movidos pelo sentimento de amor ao próximo, optavam pela doação. A aceitação familiar representava um momento gratificante para a equipe envolvida no serviço ao mesmo tempo em que proporcionava sensação de bem estar aos familiares por estarem praticando um ato de solidariedade.

Após o consentimento familiar, o familiar responsável e duas testemunhas presentes no momento da entrevista assinavam o Termo de Consentimento Informado, que autorizava a retirada de órgãos e/ou tecidos. Além disso, realizava-se o preenchimento do relatório social do doador, que contempla uma investigação sobre uso de drogas, doenças correlacionadas, infecções anteriores, presença de tatuagem, histórico prisional e comportamento sexual.

Por conseguinte, o sangue era coletado e encaminhado para um laboratório de referência do estado, objetivando a realização da triagem sorológica do doador. Em casos de sorologia positiva, abortava-se o processo de doação. Após a retirada do sangue procedia-se com a captação do órgão e/ou tecido, que era acondicionado em recipiente apropriado para conservação. Ao agradecer a família e retornar à sede da organização, os registros eram comunicados à Central de Notificação, Captação e Distribuição de Órgãos.

## CONCLUSÃO

As atividades desenvolvidas na “Liga de Busca Ativa de Potenciais Doadores de Órgãos e Tecidos” da OPO de Teresina permitiram o aprendizado prático correlacionando-o a teoria e adequando-a a realidade. A participação nas diversas etapas pertinentes ao

processo de doação de órgãos e tecidos elucidou o papel do enfermeiro dentro deste serviço, o qual abrange uma série de peculiaridades em busca da consolidação de doações, o que possibilita a realização de transplantes e, conseqüentemente, a redução das filas de espera em todo o país.

Os acadêmicos perceberam através da vivência do processo de doação de órgãos e tecidos a importância de se tornarem multiplicadores da informação sobre esta temática. Durante os plantões foi possível perceber que o desconhecimento não ocorre somente na população em geral, mas também nos profissionais de saúde, que manifestaram interesse em saber mais sobre esta ação. Dessa forma, ressalta-se o valor da experiência acadêmica através da liga, já que doação de órgãos é um tema que não é visto na grade curricular e que a sociedade como um todo necessita ser informada.

A partir dessa prática, formam-se e se consolidam relações e conhecimentos importantes para uma melhor formação profissional, propiciando o desenvolvimento de pensamentos críticos, reflexivos e criativos acerca da doação de órgãos. Assim, pode-se afirmar que os saberes científicos e as realidades múltiplas se aproximam e enriquecem os futuros profissionais com valores éticos e humanísticos.

## REFERÊNCIAS

1. Pestana AL, Santos JLG, Erdmann RH, Silva EL, Erdmann AL. Pensamento Lean e cuidado do paciente em morte encefálica no processo de doação de órgãos. *Rev. Esc. Enferm. USP.* 2013; 47(1): 258-64.
2. Presidência da República, Subchefia para Assuntos Jurídicos (BR). Lei n.º 9.434, de 4 de fevereiro de 1997. Dispõe sobre a remoção de órgãos, tecidos e partes do corpo humano para fins de transplante e tratamento e dá outras providências [Internet]. Brasília, DF; 1997. [acesso em 2014 mai. 6]. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9434.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9434.htm)
3. Presidência da República, Subchefia para Assuntos Jurídicos (BR). Lei n.º 10.211, de 23 de março de 2001. Altera dispositivos da Lei n.º 9.434, de 4 de fevereiro de 1997, que dispõe sobre a remoção de órgãos, tecidos e partes do corpo humano para fins de transplantes e tratamento [Internet]. Brasília, DF; 2001. [acesso em 2014 mai. 6]. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/leis\\_2001/l10211.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10211.htm)
4. Freire ILS, Mendonça AEO, Dantas BAS, Silva MF, Gomes ATL, Torres GV. Process of organ and tissue donation for transplant: reflections about its effectiveness. *J. Nurs. UFPE on line.* 2014; 8(suppl. 1): 2533-8.

5. Ministério da Saúde (BR). Portaria n.º 2.601, de 21 de outubro de 2009. Institui, no âmbito do Sistema Nacional de Transplantes, o Plano Nacional de Implantação de Organizações de Procura de Órgãos e Tecidos - OPO [Internet]. Brasília, DF; 2009. [acesso em 2014 mai. 1]. Disponível em: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2009/prt2601\\_21\\_10\\_2009.html](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2009/prt2601_21_10_2009.html)
6. Organização de Procura de Órgãos e Tecidos. Procedimento operacional padrão da Organização de Procura de Órgãos e Tecidos do Piauí. Teresina: OPO; 2012. 35 p.
7. Conselho Federal de Enfermagem (BR). Resolução n.º292, de 7 de junho de 2004. Normatiza a Atuação do Enfermeiro na Captação e Transplante de Órgãos e Tecidos [Internet]. Rio de Janeiro, RJ; 2004. [acesso em 2014 mai. 6]. Disponível em: [http://novo.portalcofen.gov.br/resoluo-cofen-2922004\\_4328.html](http://novo.portalcofen.gov.br/resoluo-cofen-2922004_4328.html).
8. Moraes EL, Santos MJ, Merighi MAB, Massarollo MCKB. Vivência de enfermeiros no processo de doação de órgãos e tecidos para transplante. Rev. Latino-Am. Enfermagem. 2014; 22(2): 226-33.
9. Mendes KDS, Roza BA, Barbosa SFF, Schirmer J, Galvão CM. Transplante de órgãos e tecidos: responsabilidades do enfermeiro. Texto Contexto Enferm. 2012; 21(4): 945-53.
10. Santos JL, Bueno SMV. Educação para a morte a docentes e discentes de enfermagem: revisão documental da literatura científica. Rev. Esc. Enferm. USP. 2011; 45(1): 272-6.
11. Pestana AL, Erdmann AL, Sousa FGM. Emergindo a complexidade do cuidado de enfermagem ao ser em morte encefálica. Esc. Anna Nery. 2012; 16(4): 734-40.

**Sources of funding:** No  
**Conflict of interest:** No  
**Date of first submission:** 2014/07/28  
**Accepted:** 2015/03/19  
**Publishing:** 2015/07/01

**Corresponding Address**

Ana Angélica Oliveira de Brito  
Universidade Estadual do Piauí.  
Endereço: Rua Marechal Dutra, 5649, Bairro Lourival Parente, Teresina, Piauí, Brasil.  
E-mail: [angel.brito@hotmail.com](mailto:angel.brito@hotmail.com)